



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

MATHEUS FIOCHI NEMER

O CONTROLE DE INSUMOS PARA PACIENTE COM DIABETES TIPO 2 UBS MARIA
PIA DE OLIVEIRA

SÃO PAULO
2020

MATHEUS FIOCHI NEMER

O CONTROLE DE INSUMOS PARA PACIENTE COM DIABETES TIPO 2 UBS MARIA
PIA DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: MARIANA CRISTINA LOBATO DOS SANTOS

SÃO PAULO
2020

Resumo

A proposta de intervenção aqui apresentada objetiva promover o controle de insumos para pacientes com diabetes tipo 2 no território da UBS Maria Pia de Oliveira. Para isto serão realizadas ações que envolvem o processo de trabalho da equipe, dentre elas a capacitação com todos os membros da equipe de saúde acerca do correto armazenamento, controle e distribuição de insumos para controle do diabetes. Como resultados esperados dessas ações espera-se que estes insumos sejam muito melhor utilizados, e que haja uma eficiência e um aproveitamento que contemple o máximo de usuários possíveis, e que estes insumos sejam utilizados de forma racional.

Palavra-chave

Medicamento. Diabetes.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Diabetes Mellitus, uma das principais doenças crônicas não transmissíveis presentes na atenção básica brasileira. Acredita-se que em 2025, o diabetes irá atingir uma cifra 5,4 % da população mundial. Além disso, entre 11 pessoas 1 terá DM 2. Já no Brasil de 2006 a 2016 tivemos um aumento de 60% dos casos segundo a Sociedade Brasileira de Análises Clínicas. A realidade da UBS Maria Pia de Oliveira é de um cadastro de aproximadamente mil pacientes com diabetes mellitus, sendo um número que sobe a cada dia. Destes mil temos uma média de 400 pacientes adultos que requerem uso de insulina para controle ou para sobreviver. Pacientes estes que fazem diariamente o uso de insumos como, lancetas e fitas reagente, insumos os quais estão sendo entregues de forma desordenada e descontrolada. Com base nesse problema de descontrole de insumos, juntamente com a necessidade de capacitação e controle destes insumos deseja-se realizar um controle na liberação de insumos e contagem dos mesmos. Estes serão liberados de forma racional, a ponto que todos os pacientes possam suprir suas necessidades e não faltem. É importante tal ação tanto para melhorar o processo de trabalho dentro da unidade, como para o uso racional dos recursos do ministério da saúde e que haja uma liberação democrática do acesso a estes insumos.

ESTUDO DA LITERATURA

A definição de diabetes dada pela Organização Mundial da Saúde é de doença crônica não transmissível, que promove entre outras alterações o aumento do açúcar no sangue do indivíduo. É uma doença silenciosa, mas que traz consequências terríveis. Trata-se de um transtorno metabólico de múltiplas etiologias, caracterizada por hiperglicemia ou distúrbios de metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, resultantes de defeitos da secreção e/ou da ação da insulina (TONETTO et al., 2019).

Segundo o que preceitua a Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC) acredita-se que em 2014 existam 422 milhões de indivíduos diabéticos no Mundo. Trata-se de um salto gigantesco, quando levamos em comparação dados de 1980, que afirmava que neste ano existiam 108 milhões, um aumento de quase 300%.

O próprio Ministério da Saúde (2013) traz algumas importantes informações sobre suas consequências. Dentre elas aponta-se retinopatia diabética, pé diabético e nefropatia diabética. Justamente por isso é tão importante que os usuários que já tenham diagnosticado o diabetes tenham um controle rigoroso do açúcar no sangue. Dentre estas consequências, a detecção de retinopatia, nefropatia, neuropatia e pé diabético deve ser realizada o mais breve possível, com definição de responsabilidades compartilhadas entre a Atenção Básica e os demais modelos e níveis de atenção, para acompanhamento e seguimento do usuário.

Uma das principais funções da Estratégia de Saúde da Família é promover o controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Nesse sentido a Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem dado nos últimos anos grandes importâncias ao combate do diabetes e suas consequências. Isso porque a partir da educação em saúde, e da adoção de bons hábitos de vida, nutrição adequada, acompanhados de prática de atividade física, juntamente com a correta administração da medicação, pode-se normalizar os níveis glicêmicos e não sofrer de forma tão agressiva as consequências do diabetes, com destaque a nefropatia diabética, retinopatia, e o pé diabético (SBD, 2018).

Basicamente em nosso país, acredita-se que cerca de 9% da população seja diabética, segundo dados do Ministério da Saúde (2016) com um provável número de 20 milhões de pessoas, contudo, existem estudos que afirmam que estes números podem chegar a 30 milhões, pois muitos tem o problema e não diagnosticaram ainda (SBAC, 2018).

Quando não controlada o diabetes é muito cruel ao paciente. O primeiro e muito comum é o pé diabético. Trata-se de úlceras, feridas, rachaduras que se desenvolvem em virtude da má circulação e agravos do diabetes na pele do usuário. Já o segundo é a retinopatia diabética, conceituada como perda da acuidade visual do indivíduo começando a partir dos 10 anos de diagnóstico, bastante comum em indivíduos idosos. E por fim a nefropatia diabética alteração nos vasos sanguíneos dos rins, que leva à perda de proteína por meio da urina reduzindo progressivamente a função renal do indivíduo (BRASIL, 2013).

E para que o paciente possa ter o controle da glicemia de forma rigorosa a atenção básica oferece insumos para medição da glicemia e controle. Dentre os principais destaque para lancetas, fitas reagentes, glicosímetro, e insulina, que são ofertados gratuitamente a população, mas que muitas vezes não possuem um rigoroso controle de seu uso, podendo haver desvios, ou mal uso de tais insumos, prejudicando a população que realmente precisa

(BRASIL, 2013).

É com base nestas informações e na necessidade de ações voltadas ao controle destes insumos que apresenta-se a seguir algumas ações a serem realizadas na UBS Maria Pia De Oliveira Osasco São Paulo.

AÇÕES

Desenvolver uma capacitação com todos os membros da equipe de saúde em dois encontros, na sala de espera da unidade de saúde sobre o correto armazenamento, controle e distribuição de insumos para controle do diabetes. Estas capacitações serão realizadas com todos os membros da equipe de saúde onde serão abordados formas corretas de armazenamento, parâmetros para distribuição, controle em planilha física e digital, além de uso racional destes insumos. Estas ações buscaram dar uma maior oportunidade a obtenção de insumos a todos os diabéticos da unidade. Serão utilizados rodas de conversa, slides, treinamentos, e vídeos, além de orientações diversas. Será direcionado pelo médico da unidade, e deseja-se que todos os membros da equipe tenham plenas condições de atender a população diabética de forma racional.

RESULTADOS ESPERADOS

Deseja-se com esta proposta que haja um uso racional do uso de insumos referentes ao controle do diabetes entre os usuários da UBS Maria Pia de Oliveira. Além disso espera-se que a equipe de saúde esteja amplamente capacitada para desenvolver o correto armazenamento, controle e distribuição de insumos para controle do diabetes. Que os usuários que necessitem desses insumos tenham acesso a tempo hábil, havendo um uso racional destes artefatos tão importantes para o controle do DM.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : diabetes mellitus. Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. São Paulo: Editora Clannad, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANÁLISES CLÍNICAS (SBAC).Qual a situação do diabetes no Brasil? 2018. Disponível em:<
<http://www.sbac.org.br/blog/2018/11/26/qual-a-situacao-da-diabetes-no-brasil/>>Acesso em 25 de julho de 2019.

TONETTO, Isabela Fernandes de Aguiar. Qualidade de vida das pessoas com diabetes mellitus. Rev Esc Enferm USP, v53, 2019.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Definition, diagnosis and classification of diabetes mellits and its complications. Part 1: diagnosis and classification of diabetes mellitus. Geneva: WHO, 1999.